

Ecopolítica. Governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle.

Relação de teses e dissertações concluídas

Teses de doutorado concluídas:

2015

Título: Diagnósticos, Amputações e Tratamentos Paliativos: Terrorismo e dispositivos de exceção nas democracias contemporâneas.

Pesquisador: Fhoutine Marie Reis Souto.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti

Bolsa: CNPq

Resumo: Este trabalho parte da hipótese de que o terrorismo historicamente tem sido combatido pelos Estados como a medicina ocidental combate o câncer, enfermidade imprevisível e insuportável, para a qual não há solução geral e definitiva. Desde sua emergência, no fim do século XIX, o terrorismo - definição dada pelos Estados às lutas contundentes que colocam em risco sua saúde e existência - é alvo de procedimentos que visam sua eliminação física. Porém, como humores que renascem mesmo após terem sido extirpados, os terrorismos não cessaram. Os Estados, por sua vez, lançaram mão de novos tratamentos, que semelhantes à radio e à quimioterapia, tinham ação mais abrangente, efeitos colaterais intensos e prolongados. Diante da impossibilidade de cura, a medicina e os Estados investem em prevenção e exames minuciosos para identificar e eliminar potenciais ameaças ainda em formação. Após mais de um século de combates, terrorismo e câncer continuam a se manifestar. As vitórias são sempre individuais, pois enquanto houver Estado haverá terrorismo, do mesmo modo que o câncer é um risco para cada um enquanto há vida, que permanece ingovernável.

2013

Título: Política e antipolítica. Anarquia contemporânea, revolta e cultura libertária.

Pesquisador: Acácio Augusto Sebastião Junior.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti.

Bolsa: CNPq

Resumo: A anarquia é uma prática histórica de confronto com os poderes, luta contra as formas de autoridade e avessa à produção dos assujeitamentos. Provoca a *antipolítica* que se afirma pela atitude de revolta. A tese situa a *cultura libertária* como resultante da produção da vida livre que se experimenta na luta como prática de liberdade. Um de seus pontos de potência encontra-se a partir da atitude crítica stirneriana pela formação de associações de únicos. Entretanto, no interior do atual quadro da governamentalidade neoliberal, seguindo as análises de Michael Foucault, o movimento *antiglobalização* e sua inaugural prática de protestos espetaculares, encontra-se, como as tecnologias de governo, em mutação. Em meio aos monitoramentos e os intensos fluxos comunicacionais, as práticas anarquistas são capturadas ou incorporadas como maneira de dinamizar o movimento. Muitas delas alimentam a produção renovada de teorias e se metamorfoseiam em modulações que ampliam as convocações à participação na sociedade de controle. No *agonismo* das forças, produzem contra-espetáculos, como a tática *Black Bloc*, e podem ser atravessadas por atitudes *parresíastas*, como as do terrorismo anarquista do final do século XIX

e dos gregos no começo do século XXI. O fogo, ao sobrevir, produz e discerne. Ele atravessa condutas e contracondutas como a anticonduta da *cultura libertária* também nos anarquismos. A pesquisa enfatizou essa produção em movimento por liberdades e securitizações, em meio ao fogo grego desde o *dezembro de 2008* e seus desdobramentos na *anarquia* contemporânea. Consta-se que o terror de Estado não cessa, assim como os terrorismos. Anticondutas emergem surpreendentes, imperceptíveis, *menores*, como expressões da *cultura libertária* como revolta.

2012

Título: Drogas e biopolítica: uma genealogia da redução de danos.

Pesquisador: Pablo Ornelas Rosa.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti.

Bolsa: CAPES

Resumo: No final da década de 1980 surgem, no Brasil, as políticas de Redução de Danos que propõem um novo olhar sobre os indivíduos que fazem uso de substâncias psicoativas, tanto lícitas quanto ilícitas. Aqueles, que antes eram estigmatizados como criminosos e/ou doentes, passaram a ser reconhecidos como sujeitos de direito através do acesso aos programas de saúde disponibilizados pelo Estado. Não obstante, naquele momento também emergiram certas tecnologias de poder iniciadas séculos atrás por meio das verdades médicas, que passaram a capturar os indivíduos através de dispositivos de normalização e de segurança que governamentalizaram a população em tudo aquilo que se refere às substâncias psicoativas. Este trabalho procura analisar as formas com que as políticas de redução de danos capturam os indivíduos pelos discursos da saúde e da segurança pública, resultando em uma biopolítica situada em transformações decorrentes da racionalidade neoliberal.

Título: Um desenho da transição: A Estratégia de Redemocratização de Henfil através das Cartas da Mãe.

Pesquisador: Márcio José Malta.

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Curso: Ciência Política

Orientador: Thiago Moreira de Souza Rodrigues.

Bolsa: CAPES

Resumo: A tese investiga a história política da transição da ditadura civil-militar no Brasil a partir da obra do cartunista Henfil, mais especificamente das suas "Cartas da Mãe" publicadas na revista *IstoÉ*. A pesquisa trabalha com a hipótese de que Henfil utilizou as "cartas" como veículo dinâmico para intervir no debate público da chamada "Abertura", incorporando elementos das lutas políticas da primeira metade dos anos 1980 e contribuindo para a disseminação dos valores associados ao movimento pelas "Diretas Já!" e pela democratização do país.

2011

Título: Política e modulações do entretenimento televisivo: mulheres e denúncias.

Pesquisador: Lúcia Soares da Silva.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti.

Bolsa: CAPES

Resumo: A televisão como produtora de verdades opera na velocidade dos fluxos da sociedade de controle. Como a principal mídia do pós-guerra, a televisão acoplada à Internet convoca o

telespectador-cidadão-consumidor a aderir e participar por meio das sondagens, opinião pública e colaborações compartilhadas da democracia midiática. Como aparelho audiovisual, a televisão investe nos equipamentos coletivos como a família e ao produzir seus programas alia entretenimento e informação, 24 horas por dia. Com uma conexão amplificada a outros aparelhos tecnológicos, fomenta a interação e participação, exercitando um controle contínuo, modelando e adaptando as relações sociais promovendo outras realidades. As modulações dos programas televisivos femininos de entretenimento e os programas jornalísticos policiais produzem subjetividades e ressubjetivações no telespectador-cidadão-consumidor, levando-o ao empreendedorismo de si, à conformidade, equilíbrio e moderação conservadora. “Política e modulações do entretenimento televisivo: mulheres e denúncias”, não pretende contar, construir e reconstruir a origem dos programas destinados às mulheres, mas parte das sugestões da análise genealógica foucaultiana, da analítica deleuziana e guattariana, para revolver uma história-política do presente e seus efeitos sobre as mulheres e à família.

2010

Título: Política de gestão escolar na sociedade de controle.

Pesquisador: Gicele Maria Cervi.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti.

Bolsa: CNPq

Resumo: Uma das características de nossa época é a exigência de escola para cada um, por um tempo cada vez maior e que seja democrática. Política de Gestão Escolar na sociedade de Controle analisa a emergência das práticas discursivas sobre gestão democrática e a formação do gestor na escola, na última metade do século XX, tomando como referência as pistas de Michel Foucault e Gilles Deleuze em pensar o presente a partir das noções de governamentalidade e sociedade de controle. Problematiza as práticas discursivas na escola as quais põem em funcionamento práticas para governar mais e melhor a si e aos outros. O estudo de autores que sistematizam a gestão democrática, o programa de formação *Progestão*, e entrevistas com os diretores de escola da rede pública estadual em Blumenau compõem as procedências desta pesquisa sobre o dispositivo gestão escolar. Em função de governar a si e aos outros dentro da norma, com democracia e com segurança, a escola convoca à participação e ensina como ser gestor democrático. programas de formação amplificam dispositivos, produz modos de subjetivação, com ênfase em ser gestor, empresa de si, flexível, dinâmico, polivalente, participativo, acoplando a exigida qualificação das disciplinas a certificações próprias da sociedade de controle. Os deslocamentos do diretor para o administrador e deste para os gestores, com gestão democrática, alterna vigilância centralizada e controles descentralizados. Nas inúmeras possibilidades de construir coletivos participativos que abdicuem das práticas de resistências.

Pesquisa de pós-doutorado concluída:

2011

Título da pesquisa: Michel Foucault no Brasil: presença, efeitos e ressonâncias.

Pesquisador: Heliana de Barros Conde Rodrigues.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica - PUCSP

Supervisor: Edson Passetti.

Dissertações de mestrado concluídas:

2015

Título: *Straight edge*: Transgressão de uma contra cultura transgressora

Estudante: Wallisson Pereira Fernandes.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti

Bolsa: CNPq

Resumo: *Straight edge* é a palavra utilizada para descrever os sujeitos que, em suas vidas cotidianas, aliam-se ao punk de modo a não utilizarem substâncias consideradas viciantes, como álcool, tabaco e psicoativos. Seus começos derivam do final da década de 1970 e começo da década de 1980 nos Estados Unidos. No entanto, a análise genealógica de suas práticas atravessa os séculos, remontando aos movimentos abstêmios dos Estados Unidos e da Inglaterra entre os séculos XIX e XX e seu lastro na formação da moral, infundindo na elaboração de políticas que determinariam condutas. Com o surgimento do punk na década de 1970 como crítica aos moralismos, à sociedade e ao Estado, o *straight edge* emerge neste contexto trazendo uma higienização do punk e, com o passar dos anos, se tornou mais violento e reducionista, desvinculando-se de sua protoforma e vertendo novos meios para se construir e se solidificar. O *straight edge* aproximou-se dos movimentos ambientalistas, procurando elencar aspectos anarquistas em sua prática, mas reiterou apenas outras formas políticas que vinculam-se mais a progressismos que, de fato, aos anarquismos. Neste intento, vários *straight edgers* que procuraram os anarquismos como forma de vida, romperam com o *straight edge* para dar prosseguimento a sua trajetória libertária, e mantiveram, ao mesmo tempo, as práticas abstêmias sem o uso da nomenclatura que os identificava anteriormente. No Brasil, semelhantemente ao ocorrido nos Estados Unidos e na Europa, a intensificação da cena *straight edge* trouxe, ainda, o irrompimento de células anarquistas para a construção de um grupo de orientação vegana apropriando-se de uma nomenclatura anarquista para sua consolidação entre jovens libertários, causando não apenas a balbúrdia entre seus pares, mas capturas dos anarquismos e do punk.

2014

Título: O Quilombo da Fazenda: atravessando o dispositivo inclusão.

Estudante: Ana Carolina Amélia Bento.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti.

Bolsa: CNPq

Resumo: *O Quilombo da Fazenda: atravessamentos do dispositivo de inclusão* analisa sob a perspectiva genealógica do poder uma comunidade negra localizada no litoral norte de Ubatuba-SP. Os atravessamentos do dispositivo citado se iniciam na inserção dos negros na sociedade brasileira por meio da luta contra a escravização de africanos e posterior exploração de seu trabalho no Brasil. O exercício de poder soberano na colônia reverbera efeitos na sociedade até os dias atuais. As formas de gestão da vida da população sofrem deslocamentos no decorrer de sua história política. No caso de negros no Brasil, desde a vinda desses escravizados ao país, a normativas que regulavam suas vidas tinham por objetivos potencializar essas mercadorias. O dispositivo de inclusão, próprio da sociedade de controle é analisado na contextualização do Quilombo da Fazenda como modulações das tecnologias de poder. Os assujeitamentos são compreendidos enquanto produção de saberes sobre a questão do negro e suas sujeições nos percursos do tempo, situados no âmbito do amor à obediência; são abordadas as resistências locais e modos de viver os impactos do ambientalismo sustentável. O dispositivo de inclusão proposto, enquanto delineações primeiras, configura-se no embate com os direitos sociais e repercussões nas relações individuais e coletivas

da comunidade da Fazenda. Os diversos mecanismos que produzem o funcionamento do dispositivo de inclusão se apresentam nas lutas políticas por convocações à participação e aos interesses da população local.

2013

Título: Sexo sob controles: da liberação ao sexo seguro.

Estudante: Amina Mayuimi Urasaki Costa.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti.

Bolsa: CNPq

Resumo: Esta pesquisa trata dos governos neoliberais sobre as relações amorosas e sexuais. Parte de apontamentos sobre a sexualidade pré-AIDS, evidenciado o potencial transgressivo e experimental que abarcava até então, situando o cenário em que a AIDS emerge, no qual reverberam as revoluções sexuais de fins de 1960 e início de 1970. Mapeia o cenário homossexual paulistano, descrevendo-o desde o período de seu confinamento em guetos, até sua paulatina aceitação e normalização em nichos de mercado e sua representação na política institucional da atualidade. Reconta a história oficial da AIDS e sua construção como verdade científica, pontuando descontinuidades e contradições; aborda o seu rendimensionamento desde sua emergência, quando era tratada como uma epidemia gay, até sua versão atualizada como problema de saúde pública relacionada ao desenvolvimento e alvo de programas que envolvem agências internacionais, Estados, organizações não governamentais (ONGs) e cada cidadão. Apresenta o programa Nacional de combate à AIDS como política pública neoliberal exemplar em que o cidadão é convocado a ser responsável pela produção e gestão de sua saúde. Analisa efeitos da pedagogização do sexo seguro no governo das relações sexuais e amorosas alinhadas ao formato do capitalismo atual, tendo como alguns de seus produtos a virtualização do sexo e o reforço da família como reprodutora de práticas engajadas na implementação de capital humano.

Título: Política e modulações. há vida libertária na internet?

Estudante: Luíza Uehara de Araújo.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Salete Magda de Oliveira.

Bolsa: CNPq

Resumo: Este trabalho situa-se na transposição da sociedade disciplinar para a sociedade de controle a partir da emergência de fluxos inteligentes computo-informacionais. Interessa aqui demarcar *pequenas guerras*, lutas cotidianas que não buscam uma pacificação como mostrou Pierre-Joseph Proudhon, diante das modulações protocolares no fluxo computo-informacional e as possíveis resistências anarquistas, questionando-se se há vida libertária na internet. Para isso, apresenta-se o *software* colaborativo *wiki*, utilizado pela Wikipédia; a divisão do conhecimento na enciclopédia em portais sendo um deles o Portal da Anarquia. O projeto de uma enciclopédia anarquista já havia sido realizado por Sébastien Faure em 1934, e foi escrita por anarquistas de vários cantos do planeta enquanto uma *obra de educação libertária*, e demarcou uma resistência ao governo sobre a vida na sociedade disciplinar. Assim, aponta-se para uma conduta *wiki* a ser seguida nas enciclopédias digitais. Por fim, estuda-se o Anonymous, os *cypherpunks* e o PirateBay e quais as suas reivindicações ao permanecerem na lógica da reforma e da negociação de protocolos e seus efeitos políticos enquanto constituição de um contraprotocolo que desestabilizam protocolos e rapidamente são tragados para dar continuidade ao seu funcionamento. Assim, traça-se o embate de forças presente na internet e atenta-se para as possibilidades de uma erupção anarquista que trave uma *pequena guerra antiprotocolar* diante da expansão de controles.

Título: Política, direitos e novos controles punitivos.

Estudante: Ricardo Urquiza Campelo.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Salete Magda de Oliveira.

Bolsa: CNPq

Resumo: Este trabalho apresenta a emergência de novas técnicas de controle e punição, exercidas por meio de monitoramentos telemáticos, efetuados sobre os designados criminosos, atendendo às atuais demandas por segurança. Problematiza-se a equação liberdade-segurança atravessada pela efetivação de direitos. A pesquisa situa-se diante da consolidação do que Michel Foucault chamou de *governamentalidade* neoliberal e investiga as recentes estratégias de condução das condutas que estendem o controle penal para fora dos espaços de encerramento de corpos, sem abdicar ao confinamento. Mostra-se como o rastreamento de presos faz diluírem-se os limites do cárcere por meio de seu acoplamento a modulações eletrônicas, que formatam prisões sem muros, móveis e flexíveis, em ambientes abertos. São estudadas procedências pontuais de tecnologias de monitoramento remoto nos Estados Unidos, bem como os deslocamentos que o fazem atender à atual economia da pena. São apresentadas as diferentes práticas punitivas que hoje se redimensionam em controles eletrônicos. Analisa-se os discursos ecléticos e as diversas forças políticas que suscitaram a emergência dos mecanismos de rastreamento de presos. Situa-se, por fim, a implantação do monitoramento eletrônico de condenados e processados pelo sistema penal no Brasil, como ratificação de uma verdade, construída a partir de práticas de gestão da relação indissociável entre legalismos e ilegalismos. Interessa o questionamento da continuidade do castigo sobre corpos como sustentação da política que se exercita e se prolonga hoje por meio de novos controles punitivos ancorados na ampliação do duplo direitos-segurança.

Título: A construção do tráfico de seres humanos (TSH) como problema de segurança: o caso da TSH na Estratégia Europeia de Segurança.

Estudante: Ioana Ionescu.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Curso: Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança

Orientador: Thiago Moreira de Souza Rodrigues.

Bolsa: CNPq

Resumo: Alvo de mobilizações humanitaristas e de pressões diplomático-econômicas, a escravidão moderna foi gradualmente abolida por meio de uma série de tratados internacionais celebrados desde o século XIX. Apesar da abolição formal, ela seguiu existindo na exploração do trabalho, em conflitos armados e no comércio ilegal de pessoas. No final do século XX, houve o reconhecimento pela comunidade internacional da permanência da escravidão, redimensionada em novas modalidades como o tráfico humano, o tráfico de órgãos, o tráfico para exploração sexual entre outros. Nesse contexto, cunhou-se no âmbito da ONU o termo “tráfico de seres humanos” (TSH) como a nova e ampla categoria jurídica destinada a reunir as contemporâneas formas de escravidão. Essa dissertação propõe analisar a produção do conceito de TSH no pós-Guerra Fria e no século XXI, e sua securitização no plano internacional, com especial atenção ao caso europeu.

2012

Título: Política e controle do crime: a indústria da tolerância em Manaus.

Estudante: Guilherme Gustavo Vasques Mota.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP.

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Salete Magda de Oliveira.

Bolsa: CAPES

Resumo: Visualizando a atuação dos meios de comunicação na veiculação da criminalidade em Manaus, se analisa o papel desempenhado pelos jornais "Dez minutos" e "Manaus hoje" que têm como principal "público-alvo", habitantes as áreas de periferia da cidade, publicando notícias sobre atos puníveis ocorridos nessas áreas. Nas páginas dos jornais, diariamente, se verifica a exposição das pessoas envolvidas nesses fatos como "pestes" e a proposta de tratamento dessas, pelo estabelecimento de um regime de "tolerância zero". A presente dissertação pretende comprovar que esta atuação dos jornais é orientada pela racionalidade neoliberal, os diagramas de poder da sociedade de controle e as políticas criminais "Lei e ordem" e "Tolerância zero", que propõe um regime que abrange toda a sociedade, em que se pune qualquer *desvio*, algo que está em pleno funcionamento nas principais democracias neoliberais na atualidade. Nas áreas de periferia, onde a criminalidade relaciona-se a questões socioeconômicas, os efeitos da "Tolerância zero" são mais sentidos produzindo uma fratura exposta na atual "sociedade da tolerância" enraizada no universalismo internacional, produzindo a nova figuração das pestes da criminalidade no neoliberalismo. Os jornais, assim, atuam como agenciadores dos processos de subjetivação dos leitores e trazem diferentes táticas para assujeitar habitantes das periferias, pela difusão da "tolerância zero" como forma ideal de combate à criminalidade nessas áreas, permitindo também a expansão de uma "Indústria da Tolerância" em Manaus que enriquece com o relato da punição.

Título: Responsabilidade de Proteger e sua "Responsabilidade de Reagir": nova modalidade de intervenção militar?

Estudante: Graziene Carneiro de Souza.

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Curso: Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança

Orientador: Thiago Moreira de Souza Rodrigues.

Bolsa: CAPES

Resumo: O moderno sistema de Estados é marcado por intervenções militares. Ao longo de sua história a compreensão de onde, como, quem e por quais valores intervir variou de acordo com a concepção do Estado e de suas responsabilidades. O uso da força contra um membro da Sociedade Internacional, subordinado às regras e normas formuladas principalmente pelas unidades mais poderosas, esteve vinculado ao contexto normativo de cada ordem internacional. A intervenção militar humanitária, aplicada principalmente desde o fim da Guerra Fria, é um exemplo dessas variações. Atualmente, o próprio entendimento sobre intervenção militar humanitária encontra-se em transformação. Novos valores relacionados a princípios fundamentais do sistema internacional, como o de soberania, deparam-se com novos deveres do Estado, como a garantia da segurança humana. A Responsabilidade de Proteger é o resultado desta inovada compreensão. Formulada a partir da polêmica intervenção do Kosovo em 1999, a Responsabilidade de Proteger deixa brecha para intervenções de novo tipo que não excluem ações militares. A presente dissertação busca analisar se, no caso de ser incorporada pelo direito internacional, a RtoP significaria uma nova modalidade de intervenção diplomático-militar baseada nas recentes transformações de conceitos como soberania e segurança humana, tendo um dos seus aspectos – a intervenção militar – como uma atualização da guerra legítima, compreendida como ato coletivo em nome de uma ordem e valores supostamente universais.

Título: A militarização do combate ao narcotráfico no México.

Estudante: Jackeline Mota.

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Curso: Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança

Orientador: Thiago Moreira de Souza Rodrigues.

Bolsa: CAPES

Resumo: A presente dissertação pretende apresentar a adoção da estratégia de combate militarizado ao narcotráfico pelo governo de Felipe Calderón, no México entre 2006 e 2012, como uma tática de governo das populações e uma ferramenta de redimensionamento da estrutura e capacidade do Estado mexicano. A analítica do poder de Michel Foucault, seu conceito de biopolítica e seus estudos sobre a emergência do Estado com seus dispositivos de segurança são utilizados como referenciais teórico-metodológicos, assim como elementos da teoria da securitização. A apresentação do contexto histórico da repressão ao narcotráfico no México colabora para a compreensão das procedências das condições que viabilizaram a “guerra às drogas” calderonista, indicando como o estudo da militarização do combate ao narcotráfico no México possibilita análises do redimensionamento dos dispositivos de segurança dos Estados, com possíveis desdobramentos na compreensão de processos similares na América Latina.

2011

Título: A prisão de segurança máxima na era do controle a céu aberto. Uma análise genealógica do regime disciplinar diferenciado.

Estudante: Aline Passos de Jesus Santana.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti.

Bolsa: CNPq

Resumo: O Regime Disciplinar Diferenciado (RDD) e o Centro de Readaptação Penitenciária de Presidente Bernardes (CRP) são práticas punitivas que alteraram a configuração da disciplina carcerária no Brasil. Tais práticas apontam não mais para uma preponderância dos aspectos disciplinares dos encarceramentos, mas para um problema de gerenciamento *eficiente* destes, que já não se restringem às penas privativas de liberdade em meio fechado. Trata-se de uma estratégia de controle que incide menos sobre cada pessoa e mais sobre *os meios* em que estas vivem e pelos quais se relacionam. O que está em jogo é a ampliação da superfície de contato entre governos e governados. Esta dissertação pretende mostrar como RDD e o CRP foram gestados a partir de um progressivo fortalecimento da administração penitenciária institucional, relacionado ao compartilhamento de suas funções com outros gestores de legalismos e ilegalismos. Entende-se que o governo compartilhado das prisões é hoje indissociável da continuidade e expansão destas, seja na forma de presídios de segurança máxima, seja pela proliferação de controles a céu aberto. Afirma-se que o redimensionamento da disciplina carcerária nestes termos torna cada vez menos discerníveis os limites entre o *dentro* e o *fora* da prisão. Destaca-se que a noção de segurança máxima foi redimensionada pelos dispositivos de controle eletrônicos, ao mesmo tempo em que estes também passaram a ser utilizados para a reiterada aplicação das chamadas penas alternativas. Assim, interessa-se pelo abolicionismo penal e suas estratégias como possibilidades singulares de interceptar e arruinar aprisionamentos mais ou menos sutis. Problematisa as capturas das estratégias abolicionistas e coloca a urgência de inventar novos percursos apartados do regime dos castigos.

Título: Louk Hulsman e o abolicionismo penal.

Estudante: Anamaria Aguiar e Salles.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP.

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti.

Bolsa: CNPq

Resumo: O pensamento abolicionista redimensionou a crítica às práticas penais a partir da problematização da existência da realidade ontológica do crime e do universalismo das leis e dos castigos. Apesar da diversidade nas linhas de pensamento, interessa-se em reparar as vítimas e compreender os infratores envolvidos em *situações-problema*. Destaca que cada situação

conflituosa que atravessa a vida de uma pessoa acontece de maneira singular, e que, portanto, um evento problemático nunca será igual ao outro. Louk Hulsman, a partir de sua perspectiva libertária, propõe a conciliação direta entre os indivíduos envolvidos em *situações-problema*. Entende o abolicionismo penal enquanto prática que se exerce no presente, pela recusa da linguagem do sistema de justiça criminal, e pela resolução de *situações-problema* fora de sua esfera. A vontade de afirmar o abolicionismo o levou a viajar pelo planeta, estabelecendo conexões e provocando novos pensamentos a partir dos acontecimentos que vivenciava. Esta dissertação, “Louk Hulsman e o abolicionismo penal”, pretende mostrar a construção do pensamento abolicionista de Louk Hulsman e suas repercussões, incluindo o Brasil e a Argentina, por meio da análise dos escritos produzidos pelo abolicionista e por entrevistas com intelectuais que lhes foram próximos. Interessa-se em traçar a batalha travada pelos pensadores abolicionistas contra um sistema de justiça seletivo e reprodutor de violências, e em mostrar as capturas e tentativas de imobilização do pensamento abolicionista na atualidade ao incorporar suas sugestões a programas alternativos de justiça.

Título: Roberto Freire: tesão e anarquia.

Estudante: Gustavo Ferreira Simões.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP.

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti.

Bolsa: FAPESP

Resumo: Roberto Freire liberou sua escrita no porão do DOPS, em 1965, um ano após o golpe militar de 1964. A sua escrita emerge com a publicação do romance *Cléo & Daniel* pouco tempo depois do abandono do exercício da psicanálise e da sua adesão a militância de resistência à ditadura na *Ação Popular (AP)*. A partir dessa emergência, Freire entregou-se a militância na *AP* articulando-a ao trabalho desenvolvido com jovens estudantes da PUC-SP, para a criação do TUCA. Porém, em 1968, o grupo se dispersa, efeito da intensa repressão policial sobre seus integrantes e Freire viaja neste mesmo ano a Europa visando lidar com a insatisfação decorrente da adaptação de *Cléo & Daniel* para o cinema. Em Paris, ao deparar-se com a apresentação de “paradise now”, espetáculo do *Living Theatre*, coletivo teatral anarquista orientado por Julian Beck e Judith Malina, inicia uma intensa transformação de vida. Resultado do encontro com Beck, no qual foi apresentado a existência de Wilhelm Reich, retorna ao Brasil, decidido a retomar seus estudos em psicologia, desta vez, no entanto, assumindo uma perspectiva política diferente da que havia exercitado quando havia trabalhado com a psicanálise. Paralelo a essa transformação vai distanciando-se da militância socialista conduzida pela *Ação Popular*. Em 1977, rompe definitivamente com a *AP*, apontando como principal razão o autoritarismo em que havia se incrustado a militância marxista. A afirmação do anarquismo como prática política de vida medra na década seguinte, com o lançamento de *Coiote* (1987). A escritura de Freire atualiza o exercício da literatura social empreendida por anarquistas do início do século XX, no Brasil. Entretanto, seus romances e ensaios não são animados pela reflexão dos anarquistas considerados clássicos mas sim pelas práticas que irromperam com as contestações libertárias, sobretudo as ligadas aos costumes, detonadas em 1968. Afastando-se ao longo da vida dos projetos de revolução, Freire passou a valorizar em seus livros certas experiências libertárias com o corpo, consigo e com os outros. Freire navegou, junto com sua literatura, durante a segunda metade do século XX, perigosamente. A navegação, segundo Michel Foucault, era metáfora privilegiada para aqueles que se ocupavam com a vida ética e esteticamente na antiguidade helenística e romana. Afirmando essa navegação, a existência, Freire deslizou como um piloto libertário, um pirata anarquista.

Título: Anarquismos, cristianismo e literatura social.

Estudante: Gustavo Ramus de Aquino.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP.

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti.

Bolsa: CNPq

Resumo: Toda religião implica produção de discursos de verdade e articula modos de subjetividades que determinam a constituição do sujeito. Os discursos religiosos produzem códigos de moralidade e resultam em formas de condutas. Portanto, é impossível tratar de religião fora de uma perspectiva política. No interior do cristianismo emergiu o que Michel Foucault denomina de poder pastoral. Trata-se da aproximação da figura do governante com o pastor, cuja função é conduzir e prover as necessidades de seu rebanho. O poder pastoral é uma técnica política individualizante e totalizante: um dispositivo de governamentalidade. Submeter o cristianismo a uma análise política é inseri-lo no interior de um embate entre autoridade e liberdade. No final do século XIX, Liev Tolstói elaborou uma interpretação libertária do cristianismo, atribuindo-lhe um comportamento subversivo. A prática cristã desenvolvida pelo escritor russo sugere uma negação ao Estado a partir de uma resistência pacífica, o ponto de partida do que se denominou anarquismo cristão. O pensamento de Tolstói incentivou militantes anarquistas no Brasil que, entre 1890 e 1938, dedicaram-se à produção de romances com o objetivo de difundir ideais anarquistas. Esses militantes lançaram mão de uma nova literatura que estava surgindo no Brasil: a literatura social. Se foi possível aproximar o cristianismo de uma perspectiva anarquista é possível problematizar o processo inverso, o do discurso revolucionário como produção de verdades tomando forma de uma pastoral.

2010

Título: As políticas de prevenção da juventude na América Latina. O caso Ilanud.

Estudante: Maria Cecilia da Silva Oliveira.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP.

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti.

Bolsa: CAPES

Resumo: A pesquisa problematiza os investimentos na prevenção geral como dispositivo de segurança que desdobra práticas sociojurídicas capazes de intensificar a política econômica das penas junto a garantias de direitos na sociedade de controle. Nesse caso, como pólo disseminador do combate à delinquência juvenil na América Latina, discute-se o Instituto Latino Americano de Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquentes – ILANUD. Busca-se por meio da análise genealógica tratar dos saberes e fluxos de poder que fomentam sistemas de justiça penal juvenil vinculados a políticas de bem-estar, aliados a medidas socioeducativas direcionadas à responsabilização do “infrator”, que deslocaram, no final do século XX, a tutela da clientela etiquetada pela concepção de “situação irregular” à doutrina garantista da proteção integral, regulamentando o exercício de controles e direitos como forma biopolítica de governamentalizar. Sob a égide das organizações internacionais e movimentos pela paz que atuam no século XXI, cabe aqui analisar o processo de humanização das penas que pulverizam controles a céu aberto. A prevenção geral, aliada ao clamor da sociedade civil por segurança, redimensiona as políticas de tolerância zero como prática neoliberal pautadas no estabelecimento da cidadania, participação democrática e inflação das ilegalidades. É pela perspectiva das resistências que se enfrenta o discurso democrático da universalização de programas à “juventude” do novo milênio, capazes de conciliar práticas punitivas à garantia de direitos humanitários. Contra os programas de prevenção geral, calcados no castigo como pedagogia exemplar em prol da sociedade asséptica e do corpo são, afirma-se a vida como vontade de potência, uma tentativa de provocar linhas de fuga frente às punitivas capturas da sociedade de controle no século XXI.

Iniciações Científicas concluídas

2013

Título: Cooperifa e IdaSul: produção cultural pelo resgate do orgulho e pertencimento nas periferias paulistanas.

Estudante: Alexandre Arbex

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti

Bolsa: CNPq

Título: Partido Verde: governamentalidade e dispositivo ambiental.

Estudante: Vitor do Amaral Osório

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti

Bolsa: FAPESP

Resumo: O Partido Verde funcionou como fiel da balança nas últimas eleições presidenciais no Brasil e arregimentou uma parte de eleitores que se consideravam 'progressistas'. Além de um levantamento histórico de sua presença no Brasil, a pesquisa buscará as relações do PV com ONGs, programas de governos, parceiros econômicos e comunicação eleitoral eletrônica (blogs, twitter, facebook), incluindo a redação colaborativa do programa partidário. Pretende-se realizar descrição detalhada e comparação entre os programas políticos eleitorais ao longo de sua trajetória, procurando contextualizá-los com o tratamento dado à questão ambiental, com destaque para o tema da sustentabilidade.

Título: Políticas de segurança e de pacificação: os programas UPP e UPP Social.

Estudante: Mayara de Martini Cabeleira

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti

Bolsa: FAPESP

Resumo: A pesquisa busca analisar, empírica e teoricamente, as atuais modulações políticas presentes na cidade do Rio de Janeiro, que desde 2008 têm apresentado outras estratégias para a questão da violência, narcotráfico e conflitos territoriais. Constatou-se inicialmente a adesão da Prefeitura, em parceria com Governo Estadual e Federal, à chamada segurança humana – desdobrada em segurança cidadã e participativa – procedente de acordos internacionais que atrelam a questão da segurança como fator essencial ao desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável. O funcionamento dessa segurança segmentada se realiza por meio dos programas UPP (Unidade de Polícia Pacificadora), UPP Social e Operação Choque de Ordem. O Programa UPP e o Projeto UPP Social compõem a estratégia de pacificação da cidade e tem seus desdobramentos por todos os lados, que vão desde a recepção do mega-evento e novas configurações das favelas até a disseminação dessa estratégia enquanto modelo de segurança pública para outros Estados do país.

Título: PNUD e PNUMA: intervenções e regulamentações em meio a Ecopolítica.

Estudante: Helena Cecília Barreto Bruno Wilke

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti

Bolsa: FAPESP

Resumo: A pesquisa faz parte do projeto temático "Ecopolítica: governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle". Busca-se analisar o funcionamento das procedências do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e os conceitos que elabora, como IDH - sustentabilidade, direitos humanos, equidade, democracia e vulnerabilidade, a fim de compreender como o Programa intervém em problemáticas e resistências através de uma política de democratização e humanitarismo no Brasil, fundamentada na noção de governamentalidade formulada por Michel Foucault. Será feito também o estudo, sobre o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente com o objetivo de compreender seu funcionamento em meio a políticas de conservação do planeta atreladas a novas regulações e jurisdições do meio ambiente e dos seres humanos, em prol do chamado desenvolvimento sustentável.

Título: As políticas de segurança da União Europeia: Estratégia europeia de segurança.

Estudante: Patrícia Muzel de Paiva

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti

Bolsa: FAPESP

Resumo: A União Europeia é a experiência de integração jurídico-política e econômica mais institucionalizada do planeta. Dentre as questões que passaram a ser tratadas comunitariamente está a da segurança, o que implica identificar ameaças comuns aos Estados-membros e definir estratégias e programas de defesa compartilhados. Interessa à Pesquisa de IC localizar e mapear as políticas de defesa desenvolvidas no âmbito da UE desde sua instituição, em 1992, com especial atenção ao documento denominado Estratégia de Segurança Europeia (EES), de 2003 e seus protocolos derivados.

Título: O Instituto Ethos e sua influência global na conduta socialmente responsável tida como necessária e desejável.

Estudante: Hannah Maruci Aflalo

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Relações Internacionais

Orientador: Edson Passetti

Bolsa: FAPESP

Resumo: O Instituto Ethos foi criado em 1998 pelo empresário Oded Grajew, que anunciava como missão: "mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável". Emergiu no momento em que as empresas queriam provar que o lucro não era seu único objetivo, mas que poderia estar combinado com preocupações sociais. Inserido no fluxo penalização a céu aberto, esse projeto tem como objetivo levantar e sistematizar material sobre a criação e atuação do Instituto Ethos como normatizador e normalizador das condutas de empresas por meio da responsabilidade social e da avaliação contínua realizada pela produção de sumários e relatórios para certificação de empresas. Insere-se na hipótese de que os investimentos privados em políticas sociais, associando empresas, ONGs e demais componentes da chamada sociedade civil, conformam uma modulação de políticas de controle a céu aberto que ampliam a participação e proporcionam uma maneira de renovar as práticas de empresas em iniciativas pautadas na sustentabilidade, na responsabilidade social e nos investimentos em capital humano. Pretende-se mostrar como as empresas com tais condutas funcionam como efetivos inibidores de resistências.

Título: Movimentos brasileiros Antiglobalização - Fórum Social Mundial - capturas e resistências na sociedade de controle

Estudante: Maria Raquel Santos Simão

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Edson Passetti

Bolsa: FAPESP

Resumo: A pesquisa Movimentos Brasileiros Antiglobalização - Fórum Social Mundial - Capturas e Resistências na Sociedade de Controle tem como objetivo traçar um estudo histórico-político do Fórum Social Mundial (FSM). Para tal, mapeiam-se as modificações na organização, na participação e nas reivindicações do FSM no recorte de 2001 a 2012. A análise se detém em três aspectos: a composição de forças que se articulam dentro do evento, o modo de organização destas forças e como elas compõem o Fórum, e a Carta de Princípios do Fórum Social Mundial. O levantamento bibliográfico sobre o FSM se dará também por meio do levantamento de dissertações e teses sobre o assunto e, principalmente, por meio do mapeamento do site do FSM.

Título: As políticas de segurança na América do Sul: a união sul-americana de nações (UNASUL) e o Conselho de Defesa Sul-americano (CDs)

Estudante: Felipe Massao Milanez Ito

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Relações Internacionais

Orientador: Edson Passetti

Bolsa: FAPESP

Resumo: Em 2008, por iniciativa do governo brasileiro, foi assinado o tratado que constituiu a UNASUL, organização que pretende reunir todos os Estados sul-americanos num bloco econômico e político. No mesmo ano, foi criado o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS), com o objetivo de iniciar a discussão conjunta sobre questões de segurança, problema que tradicionalmente os Estados tratam de maneira isolada. Interessa à pesquisa acompanhar os objetivos do CDS, seus documentos e suas primeiras ações, a fim explorar a hipótese de que o Conselho e a UNASUL são iniciativas iniciais de um possível dispositivo de segurança regional afinado às questões de segurança colocadas pela sociedade de controle.

Título: Assuntos Internacionais do Ministério do Meio Ambiente.

Estudante: Ricardo Mota Santos

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Salete Oliveira

Bolsa: CNPq

Título: Contos & Estórias. Governo das Condutas: Da formação do indivíduo e do controle.

Estudante: Ariele dos Santos Rocha

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Curso: Ciências Sociais

Orientador: Salete Oliveira

Bolsa: CNPq

Título: Voluntariado e a promoção de direitos no planeta.

Estudante: Jéssica Idalina Ribeiro da Silva

Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*
Curso: Ciências Sociais
Orientador: Salete Oliveira
Bolsa: CNPq

2012

Título: *Como as empresas pensam a Sustentabilidade Ambiental.*

Estudante: *Felipe Carvalho de Oliveira Costa*

Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*

Curso: Economia

Orientador: Edson Passetti

Bolsa: FAPESP

Resumo: *Nos últimos anos, a preocupação das empresas com o desenvolvimento sustentável foi intensificada de forma que a sustentabilidade é cada vez mais utilizada pelas como parâmetro para balizar ações empresariais. Na presente pesquisa, pretende-se verificar qual é o discurso sustentável que as grandes empresas buscam disseminar por meio de associações empresariais, bem como o que algumas das mais premiadas empresas brasileiras reportam sobre o tema do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade. Para tanto, serão analisados documentos publicados pelas maiores e mais expressivas associações empresariais brasileiras, criadas com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável para o setor empresarial, e também os relatórios de sustentabilidade de empresas reconhecidamente sustentáveis. Espera-se com esse estudo construir um panorama de como a sustentabilidade atualmente é vista e tratada pelo setor empresarial brasileiro.*

Título: *CUFA (Central única das Favelas): um agente político na renovação das desigualdades sociais na sociedade de controle.*

Estudante: *Paula Soldera de Barros Santiago*

Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*

Curso: Relações Internacionais

Orientador: Edson Passetti

Bolsa: FAPESP

Resumo: *A CUFA (Central Única das Favelas) é uma Organização Civil de Interesse Público (OSCIP), criada na favela de Cidade de Deus, no Rio de Janeiro. Volta-se para o investimento em políticas culturais e cursos de formação profissional complementar para habitantes das favelas-comunidades. Obtém financiamento por meio de Parcerias Público-Privadas (PPP) e participa de projetos sociais do governo, empresas e ONGs. O objetivo desse projeto é acompanhar essa organização que se espargiu por mais de 15 países no planeta. Busca-se mapear os projetos elaborados pela organização, sua relação com os principais parceiros (Estado, empresas e fundações), assim como os desdobramentos de seu modo de intervenção social, a partir do local e em colaboração com jovens integrantes das chamadas comunidades. Trabalha-se com a expansão da participação por meio de ações da chamada sociedade civil relacionadas aos atuais programas de melhoria das condições de vida, e articulados em torno de direitos, como investimentos em capital humano, contando com a cooperação da comunidade local. Trata-se, segundo a hipótese, de uma estratégia inibidora de resistências que, pela modulação das participações, concentra os chamados vulneráveis nos locais onde vivem.*

Título: *UPP e UPP social. Novas modulações de segurança, dispositivos para cuidar do e no planeta.*

Estudante: *Mayara de Martini Cabeleira*

Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*
Curso: Ciências sociais
Orientador: Edson Passetti
Bolsa: *CNPq*

Título: *Programas de distribuição de renda.*
Estudante: *Érica Alves de Andrade*
Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*
Curso: Economia
Orientador: Salete Magda de Oliveira
Bolsa: *CNPq*

Título: *PUND e Mercosul: novas normas fiscalizadoras e institucionalidades.*
Estudante: *Helena Cecília Barreto Bruno Wilke.*
Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*
Curso: Ciências Sociais
Orientador: Salete Magda de Oliveira
Bolsa: *CNPq*

Título: *Serviços Estatais: método de controle das populações de baixa renda.*
Estudante: *Thierry Dayr Leandro Chemalle*
Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*
Curso: Ciências Sociais
Orientador: Edson Passetti
Bolsa: *CNPq*

Título: *A construção internacional de cibercrime*
Estudante: *Daniela Rocha*
Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*
Curso: Relações Internacionais
Orientador: Salete Magda de Oliveira
Bolsa: *CNPq*

Título: *A situação dos refugiados.*
Estudante: *Felipe Massao Milanez Ito*
Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*
Curso: Relações Internacionais
Orientador: *Edson Passetti*
Bolsa: *CNPq*

Título: *Mídia e política na (des) construção do movimento punk paulistano.*
Estudante: *Flávia Lucchesi de Carvalho Leite*
Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*
Curso: Ciências sociais
Orientador: *Salete Magda de Oliveira*
Bolsa: *CNPq*

Título: *O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas enquanto agente político internacional*

Estudante: *Matheus Graciani dos Santos*

Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*

Curso: *Relações Internacionais*

Orientador: *Salete Magda de Oliveira*

Bolsa: *CNPq*

Título: *A multidão na antiglobalização: captura e alternativa das resistências na sociedade de controle*

Estudante: *Maria Raquel Santos Simão*

Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*

Curso: *Ciências Sociais*

Orientador: *Edson Passetti*

Bolsa: *CEPE*

Título: *Dançar o que se vive*

Estudante: *Sofia do Amaral Osório*

Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*

Curso: *Ciências Sociais*

Orientador: *Dorothea Voegeli Passetti*

Bolsa: *CEPE*

2011

Título: *Atuação do Instituto Jatobás na formação de políticas de desenvolvimento sustentável no Estado de São Paulo: conexões entre governo local e do planeta.*

Estudante: *Lígia Smarzaro Vaz*

Instituição: *Faculdades Santa Marcelina*

Curso: *Relações Internacionais*

Orientador: *Acácio Augusto Sebastião Júnior*

2010

Título: *Política e extermínio sob(re) a Luz.*

Estudante: *Alexis Minopoulos*

Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*

Curso: *Ciências Sociais*

Orientador: *Edson Passetti*

Bolsa: *CNPq*

Título: *Sébastien Faure e La Ruche: uma experiência de educação libertária.*

Estudante: *Luíza Uehara de Araújo*

Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*

Curso: *Ciências Sociais*

Orientador: *Salete Magda de Oliveira*

Bolsa: *CEPE*

Título: *Anarquia e anarquismos: mapeamento de dissertações e teses no início do século XXI.*

Estudante: *Isabelle Daros Pignot*

Instituição: *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP*

Curso: *Ciências Sociais*

Orientador: *Saete Magda de Oliveira*

Bolsa: *CNPq*